

## Aula 16 – Revolução Industrial

08/06/22

Fala, galera do Me Salva! Tudo bem ? Nessa aula, vamos estudar a Revolução Industrial.

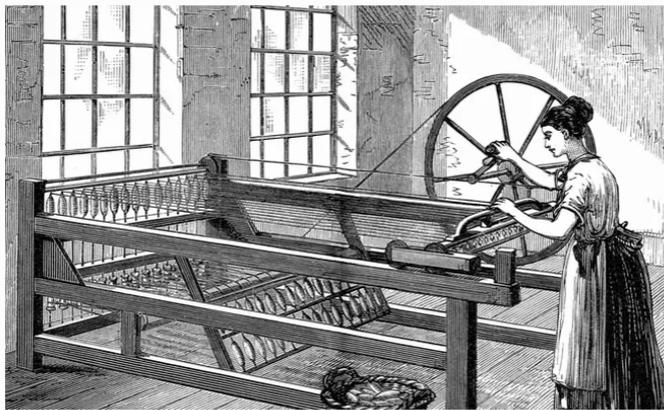
- Os Antecedentes e as fases da Revolução
- Os Métodos produtivos
- Os Conglomerados empresariais
- As Consequências da revolução industrial

### Parte I - Antecedentes da Revolução

- Indústria Manufatureira
- Acumulação de capitais
- Liberação de mão-de-obra
- Ampliação dos mercados
- Desenvolvimento das técnicas produtivas
  - Política dos cercamentos (enclosures)
  - Divisão do trabalho da massa proletária
  - Práticas neocolonialistas
  - **Desintegração das corporações de ofício**

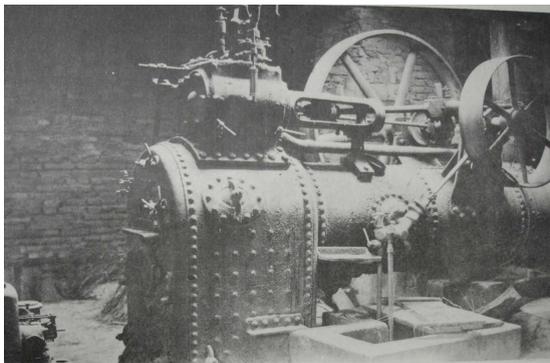
## Parte II - O pioneirismo inglês

## Parte III - Os grandes avanços – segunda metade do século XVIII



Photos.com/Photos.com/Getty Images

- **A máquina de fiar**, de James Hargreaves (1777), capaz de fiar 80 quilos de uma só vez sob os cuidados de um só operário.



Fonte: google

- **O tear hidráulico**, de Richard Arkwright (1768), e o **tear mecânico**, de Edmund Cartwright (1785).
- O vapor também passou a ser utilizado na produção de jornais, revistas e livros, estimulando a propagação cultural.

#### Parte IV - 1ª fase da Revolução Industrial (1750 – 1850)



Crianças trabalhando em uma fábrica têxtil dos Estados Unidos que foi construída no final do século XIX.

#### Parte V - A Segunda Revolução Industrial (1860)



A Segunda Revolução Industrial representou o aumento de indústrias e a inserção de novos meios de produção.

## Parte V - Métodos produtivos



Dois operários colocam o motor num Ford T

- O **fordismo**: racionalização da produção em massa, dedicar-se a um produto, dominando também as fontes de matérias-primas.



Maximizar o potencial de cada trabalhador era um dos objetivos do taylorismo

- O **taylorismo** visava matematizar o tempo de produção, executando atividades produtivas em menos tempo e a baixo custo, para que a lucratividade fosse máxima.
- O **fordismo** integrou-se ao **taylorismo**.

## Parte VI - Conglomerados empresarias:

- *Holdings*
- **Trustes**
- **Cartéis**

## Parte VII - A Terceira Revolução Industrial



Automação industrial em uma linha de montagem de veículos. Foto: Jenson / Shutterstock.com

## Parte VIII – Consequências da revolução industrial



Foto: infoescola

- **O aprofundamento das desigualdades sociais.**
- **A divisão entre capital e trabalho.**
- **O impacto ambiental.**
- **Revolução farmacêutica.**
- **Maior expectativa vida.**
- **A expansão neocolonial.**
- **A tendência à globalização econômica.**
- **A ascensão da burguesia.**
- **A construção de teorias sociais: marxismo, anarquismo.**

## Parte IX -

1 O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. Tecnização e civilização. In: ELIAS, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (adaptado).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- a) as transformações tecnológicas.
- b) a renovação do congresso.
- c) os interesses políticos.
- d) o modo de produção.
- e) a opinião pública.

### Resposta:

[A]

2 Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- a) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- b) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- c) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- d) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- e) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

**Resposta:**

[B]